

sábado 10 **NOVEMBRO DE 1973** ANO I N.º 30

AVENÇA

PREÇO AVULSO: 1\$50

Seguro de Desemprego"

(II)

(Continuação do número anterior)

ita-

Um dos problemas fulcrais da vida do homem é o problema da sua insegurança material de desemprego e miséria.

Por —

DR. HOMERO R. LOUSADA

portuguesa tenha atingido o grau de desenvolvimentoe económico desejável de maneira a podermos falar de riqueza como um bem difuso sem excepções, repartido por todos segundo critérios de justiça social e equidade.

Só ironicamente se poderá pensar que tudo está certo como só um espírito de sectarismo malévolo poderá afirmar que tudo está errado.

Certo, o homem é um ser insatisfeito e «a imaginação um aguilhão que força os seres humanos a um esforço incessante»: porém a meta do possível e o desejável não coincidem necessariamente e a escalada da montanha é dura e difícil de fazer-se de um fôlego só.

Dr. João do Couto Jardim

Passa na próxima 4.ª feira, dia 14 de Novembro, o 11.º aniversário da morte do homem mais querido e respeitado dos calipolenses da sua época: o Dr. João do Couto Jardim.

Evocamo-lo com saudade e que, nesse dia, cada um de nós se recolha por alguns minutos reflectindo na sua vida e no seu exemplo de médico e de homem, uma vida inteira dedicada ao próximo.

Mira Ferreira

Este nosso colaborador, que recentemente obteve um segundo prémio, «Quadra Popular», nos Jogos Florais da Ponte de Sor, foi agora distinguido com uma Menção Honrosa, nos Jogos Florais de Cacia, com o vência».

Todavia, reconhece-se que será atentar contra os direitos do espírito humano não tentar proporcionar os meios necessários ao desenvolvimento cultural a resultante de possíveis situações um forte estrato social do país que vive ainda em precárias Na verdade, não podemos condições e que labuta insanaafirmar ainda que a sociedade mente para satisfazer as suas necessidades primárias ou não tentar acudir àqueles cujo espectro de desemprego constitui permanente fonte de preocupação que não lhes permite viver serenamente o seu dia-a-dia.

Na verdade, a insegurança material do trabalhador não evoca no nosso espírito somente salário insufiicente para garan-

Gabriel J. Primo Campeonato Nacional da III Divisão laleco

para a Corporação da Indústria

Em representação das empresas, foi eleito membro da Junta Disciplinar da 4.ª Subsecção — alimentacão, bebidas e tabaco - da Corporação da Indústria, Gabriel Jacinto Primo Jaleco, director deste jornal e presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação dos Distritos de Evora e de Portalegre.

Para o Conselho da Corporação foram eleitos Albino Soares Carneiro, Amadeu R. Gomes de Almeida, Dr. Carlos A. Bento de Oliveira, Dr.

(CONTINUA NA PAGINA DOIS) (CONTINUA NA PAG. QUATRO)

O Calipolense empatou a um golo

frente a "Os Nazarenos", no dia de Todos os Santos e perdeu, no domingo, 4 em Santarém, por 2 a 0

Nazarenos», comandante da zona e o empate alcançado é diminuto prémio para o labor dos calipolenses e mais que lisongeiro para os visitantes, pois, a equipa local, exibindo-se muito bem, disfrutou de variadíssimas ocasiões para vencer, ao passo que o «onze» da Nazaré, verdadeiramente, nem uma de golo feito criou. O golo que marcou foi resultado de um livre, convertido

Dois jogos disputou, o clube de vem guarda-redes local. É facto que Vila Viçosa, nesta última semana. o tento dos calipolenses foi igual-No primeiro, em casa, defrontou «Os mente obtido num outro livre, mas, aqui não houve culpas da defesa nazarena, antes o êxito se ficou a dever à superior execução de João Canhoto.

> O jogo de Santarém constituíu um autêntico atentado à ética desportiva, pois foi disputado debaixo de um verdadeiro temporal que assolou aquela região.

Os rapazes de Vila Viçosa, depois de terem sido vítimas das arbitrariedades do juiz da partida, um cavalheiro de Leiria, e após terem passado por um pequeno período de desnorte, bateram-se indomavelmente, tendo, no entanto, tido a pecha de insistirem no jogo curto e rasteiro e nos longos transportes de bola. Neste aspecto, sim, a equipa escalabitana forneceu uma autêntica lição de como se deve actuar em campos alagados, levantando a bola e sabendo colocá-la à distância.

Deste desafio, ficámos com a impressão que, em condições normais, os rapazes de Vila Viçosa teriam bastantes probabilidades de, dele, não saírem vencidos. Nas condições em que foi disputado, os jogadores de Santarém foram mais práticos, se bem que, para a sua vitória, tenha contribuído bastante o árbitro. o qual se apressou a inventar a in-

Visita de estudo à Feira Internaciona de Máquinas para Mármores

Pelo Eng. Octávio Rabaçal Martins

O Fundo de Fomento de Exportação organizou a segunda visita de 10 a 14 de Setembro — ao mais importante mostruário de rochas ornamentais e de máquinas extractivas e transformadoras levado a cabo no mundo das pedras decora-

A Missão Oficial foi constituída pelos Senhores Dr. Heitor Nuno Castanheira, Vice-Presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Dr. Josevino Manuel Paulo Ferreira, Chefe do Sector do Fundo para os Produtos Minerais Não Metálicos, Prof. Carlos Romariz, da Faculdade de Ciências de Lisboa, Eng.º Octávio Rabaçal Martins, do Serviço de Fomento Mineiro e Eng.º António de Jesus Fernandes, Presidente do Grémio dos Mármores e Gra-

A Feira localizada em S. Ambrogio di Valpolicella, inclui o Pavilhão Central, sede directiva e executiva do certame, o Pavilhão das Sessões, onde decorrem jornadas, mesas redondas, colóquios e conferências, o Sector de Mostruário de Rochas em Bloco, em Chapa Serrada e Polida e em Obra, e o Sector do Equipamento Fabril.

No campo dos serviços auxiliares funcionam no recinto da feira seu conto «Coordenadas da Vi- um restaurante improvisado e um

ções tecnológicas em equipamento para mármores — máquinas de corte com cérebro electrónico, capaz de receber e executar automaticamente diversos programas e polidores automáticos de pressão regulável comandada por meio de êmbolos pneumáticos, com manómetros de controlo — a feira exibia o diagrama completo de uma fábrica de brecha artificial com resinas sin-

— ou simples calcário — previamente polido, por meio de ataque químico com ácido, constituiu mais uma das revelações tecnológicas da Feira.

Um pequeno mostruário, da autoria de Scuola d'Arte P. Brenzoni, põe em destaque as largas possibilidades do Design no campo das rochas ornamentais.

A Feira de Verona, grande centro de atracção no domínio do engenho e arte das rochas ornamentais foi magistralmente aproveitada para a realização de notáveis e cada vez mais ambiciosas Jornadas Tecnológicas.

A semana de trabalho incluiu importantes colóquios sobre o Magno Problema da Exportação, solução única para o escoamento das extraordinárias produções derivadas

Além das mais orrojadas concep- das fantásticas produtividades sempre crescentes — das últimas invenções do Espíriot Humano, insaciável de inovação.

O comando por cérebro electró-

(CONTINUA NA PAGINA TRES) (CONTINUA NA PAGINA TRES)

À memória dum Homem

A vila chorou. Triste foi o dia da morte do Senhor Doutor Jardim. Três nomes. Um só Homem. Era assim que o povo o seu eleito distinguia.

Eleito de nós todos porque ardia de amor aos doentes seus, até ao fim. Lutava por salvá-los, isso sim, que a paga — quando a essa, renuncia.

Foi mestre em medicina consagrado. Viveu a bem-fazer. Foi cidadão Modesto, culto, sério, abnegado.

Junto da sua campa, com verdade posso dizer: - Quem jaz neste caixão foi Renúncia, Trabalho, Dignidade.

Novembro de 1973

ALEXANDRE TORRINHA

Abertura do Ano Escolar

passado dia 1 de Outubro na Escola reunião com todos os alunos dos normais e supletivos. Preparatória de D. João IV com reu- Cursos Supletivos que foram incenniões separadas da Direcção da Es- tivados não só a prosseguir os estu- colaborar com as entidades superiocola com os alunos e encarregados de dos, como ainda a aliciar outros pos-

os alunos do 1.º ano;

às 11 horas — reunião com todos todos os encarregados de educação Aparício Pereira. a Escola tem prevista uma reunião magna, logo que terminem as obras,

FAZEM ANOS:

Em 10 de Novembro:

Sãozinha Letras Saúde

Em 11 de Novembro:

José Maria Toscano

Em 12 de Novembro:

Florbela da Conceição Trindade

José Maria Trindade Ferreira Marcelina das Neves Maldonado alunos que se distribuem por vinte boreará em futuros anos. Veiga

Em 13 de Novembro:

Antónia Maria Primo Jaleco Alegrias

Manuel João Nepomuceno Bravo

Em 14 de Novembro: Luísa Maria Mauricio Anão

Em 15 de Novembro:

Em 16 de Novembro: trompa

Em 18 de Novembro: João Augusto Sampaio

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

com a mesma ordem.

primeiro e o último.

nuar sem se aborrecer.

MACIA DIJARTE

Um número diabólico

Multiplique-se por 2=285 714. Multiplique-se por 3=428 571. No-

Continuemos: multiplique-se por 4, 5, 6, obtém-se 571 428, 714 285,

Multipliquemos agora 142 857 por 7, obtém-se 999 999. Continuan-

Multiplique-se por 8. Obteremos agora 7 algarismos, ou seja

1 142 856 e facilmente se verifica que somando o primeiro com o

último voltaremos a encontrar novamente o número diabólico 142 857.

Mas isto não acabou. Multiplicando-se por 9, 10, 11, 12, 13, obteremos

1 285 713, 1 428 570, 1 571 427, 1 714 284, 1 857 141, em que tornamos

a encontrar os mesmos algarismos com a condição de adicionar o

Eis o resultado: 1999 998. Somando 8 com 1, teremos então 999 999.

E prossigamos. Multipliquemos 142 857 por 15=2 142 855 o que,

juntando o primeiro algarismo ao último, dá 142 857. E podem conti-

857 142. São sempre os mesmos algarismos que reaparecem sempre

tam-se os mesmos aligarismos nos dois produtos.

tá empenhado.

Presidiu sempre a Senhora Direcos alunos do 2.º ano e às 12 horas tora, D. Carmina Amaro Rosa, coadcom os encarregados de educação juvada pelo Senhor Subdirector da vos, pôs à disposição de todos o auque acompanharam os alunos. Para Escola, Bacharel Mário de Brito to-carro. Embora constitua um pe-

O diálogo que procurou estabelecer-se com os alunos visou em esactualmente em curso, e que impe- pecial o clima de convívio e o tipo dem a utilização devida do Ginásio. de relação verdadeiramente familiar As 17 horas foi a reunião geral que se procura respirar na Escola: com todos os professores já em exer- os direitos e obrigações necessários a cada um para um clima de à von-The state responsabilizado.

Fez-se a apresentação dos professores presentes.

As reuniões com pais orientaram--se para a necessária e importante Maria dos Prazeres Rosado Neves colaboração da Familia com a Escola para um conhecimento mais completo possível do aluno, fim primeiro da educação e das preocupações Eusébio do Nascimento da Saúde de todos os educadores conscientes.

POPULAÇÃO ESCOLAR

A Escola abriu com uma popula-

O ano escolar de 1973-74 abriu no cício. As 20 horas e 30 minutos a e uma turmas, abrangendo cursos

A Escola, num notável esforço de res na Campanha de Educação de síveis alunos, colaborando todos na Adultos já a nível do Ciclo Preparaàs 10 horas — reunião com todos obra cultural em que todo o país es- tório e de proporcionar aos adultos das Aldeias de Bencatel e Pardais a possibilidade de frequentarem as aulas nocturnas dos Cursos Supletisado encargo para a Escola tem-se a certeza de se encontrar no caminho conveniente: dar a todos a possibilidade de cultura, de um curso e sobretudo de valorização pssoal.

Os adultos que queiram ainda se podem matricular.

Trinta e cinco professores constituem o seu Corpo Docente.

OBRAS

A área da Escola alarga-se e valo-

Obras estão em curso para renovação dos telhados e solidez do edifício e outras em perspectiva.

Um programa de trabalho e de iniciativas se projecta, procurando cada vez mais integrar a Escola no

Que o meio saiba acarinhar este esforço pois seus frutos ela própria ção escolar de mais de quatrocentos — Vila Viçosa e seu termo — os sa-

Alunos dispensados - Curso normal

12 valores; António Cardoso Alves, Figueiredo, 15; Ana Laurinda Mileu 12; Carlos Alberto Ferrão Vilas Martins, 13; António Joaquim Clara Boas, 12; Carlos Alberto Lourenço Leal, 12; Clara Joaquina Calado Al-Alves Miguel, 12; Luís António Car- ves, 12; Ema da Conceição Mila Car-Nuno Antunes de Brito Guterres doso Fernandes, 12; José Luís Pires raquico, 12; João Inácio Albuquer-Vicente, 12; João Paulo Gomes Lourenço, 12; Ricardo Jorge Catarino Cócó Borrego, 13; Maria Antónia Es-Maria da Conceição Barreiros Es- Dias, 13; Rui Manuel Nunes Farinha, pada Galego, 12; Maria Eugénia Bri-12; Carlos Alberto Dias Martins, 16; to Trindade, 15; Maria Gertrudes Joaquim José da Costa Pereira, 12; Alegrias de Almeida, 12; Maria José Ana Maria Silva Anão, 13; António Miguel Filipe Ramalho, 13; Deonilde Maria Isabel Esteves Nepomuceno Jorge da Silva, 13; Filomena da Conceição Leitão Ramalho, 12; Inês Maria de Sousa Iria, 13 João Manuel Tavares Vicente Beja Ratado, 12; Joaquim Manuel Vaz Lourenço, 12; Manuel Máximo Freire Lapão, 14; Maria da Conceição Caleço Rosa, 13; Hoje e amanhã: FARMACIA Maria Luísa Pacífico Rebocho, 17; 12; Luís Manuel Fernandes Farinha Maria dos Prazeres Alface Pereira, De segunda-feira a domingo: FAR- 12; Maria Violante Canhão Pereira Nunes, 17; Paulo Tavares Lebre Dias

Amilcar Fernandes Barrada Cardoso, Duarte, 13; Vicência Maria Frade que Casaca, 12; Joaquim Manuel Rosado Hortinhas, 14; Maria da Nazaré Fernandes Pimpão Pazadas, 15; Rui Manuel Galego Carriço, 12; Caetana da Soledade Ramos Martins, 12; Francisco Alves Fernandes, 16; Gentrudes do Carmo Freire Tremoceiro, 16; Ilda Vitória Pereira Grenho, 12; João Carlos da Cruz Velez, 12; Leonel Coelho Lopes Parentes, Tavares, 12; Maria Catarina do Monte Coelho, 12; Maria da Conceição Vacas Alegrias, 13; Miguel Felizardo Arranja Almeida, 14; Palmira de Jesus Rosado Peixoto, 13; Vitor Manuel Gita Serra, 12: António Silvério Pinto Janota, 12; Delfino Manuel Sande Rocha, 12; José Eduardo Carvalho da Silva, 12; Maria de Fátima Albuquerque Félix, 12; Maria Hermínia Vedor Toscano, 12; Maria do Rosário Martins, 12; João António Pais Machado, 12; Joaquim Manuel Pinto Lagoa, 12; José Inácio Cardoso da Hortinha, 12; Marganida da Conceição Crispim Agostinho, 12; Maria Joana Rocha Falcão, 12; Maria José da Hortinha Cordeiro, 14; Mariana de Jesus Gonçalves Mamede, 15; Rosa Maria Estêvão Rosado, 13; António José Malta Serrador, 13; António Maria Carapinha Ovelha, 12; Armindo Manuel Melrinho Galhofas, 12; João Manuel Russo dos Pereiros, 15; Joaquim Manuel Borracha Albuquerque, 13; José Augusto Pereira David, 17; Manuel Inácio do Polme Galhofas, 12; Maria do Céu Caleço Carvão, 12; Rosália da Conceição Candeias Vedor, 12; Ana Tomásia da Lagoa Cochicho, 14; João Paulo Cabrita Silva Toscano, 15.

uro de Desemprego

(Continuação da página 1)

tir a sua subsistência e do seu agregado familiar, como evoca também e principalmente o desemprego quer este resulte da crise que normalmente afecta as empresas obsoletas quer da inovação tecnológica ou de situações de subemprego.

Relativamente as situações de miséria e de pobreza ponderar--se-á que o problema não pode pôr-se em termos de salário mínimo vital mas de rendimento do trabalho que consinta um trem de vida normal, permita a aquisição e utilização dos bens que a moderna tecnologia põe do serviço do homem e possibilite a existência de tempos livres e o acesso à cultura.

Por outro lado, a importância do seguro desemprego é-nos testemunhada de várias fontes.

Frisando o desemprego tecnológico, diz L. Goodman: «sempre que a inovação tecnológica se traduz por um acréscimo de conhecimento do indivíduo, com a remuneração correspondente, podemos afirmar que houve benefício geral. Porém sempre que a inovação conduz ao despedimento de um homem, em virtude da sua idade ou da sua incapacidade para apreender uma nova profissão, estamos perante uma perda social, no sentido mais profundo do termo».

É interessante notar que toi Napoleão III o primeiro dirigente que concebeu um plano geral de cobertura social.

O plano apresentado era simoperário, um soldado.

Elmo Roper, depois de um inquérito de vários anos, conclui que o trabalho, com um salário justo e humano e sem receio de

HORÁRIO DA REDACÇÃO

DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m...

Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

ser despedido, constitui a principal aspiração do trabalhador.

A identica conclusão chega Drucker: o cidadão não pode controlar nem compreender as forças que ameaçam lançá-lo fora da cidade e privá-lo da sua cidadania efectiva. A não ser que a sociedade industrial possa eliminar estas forças, tal facto não será aceitável nem racional para os seus membros. Ao contrário, torna-se insensata e diabólica e transformar-se-á num pesadelo obsecante. A repressão e o desemprego são na realidade problemas económicos no sentido de que a sua solução terá que ser encontrada através dos instrumentos e das directrizes económicas. Em sua origem e em seu maior impacto porém as suas consequências não são de natureza económica mas de carácter social e psicológico — são as conseguências de uma profunda perturbação cultural».

Insegurança material — flagelo que perturba o corpo e a alma da generalidade dos cidadãos e de modo específico a classe trabalhadora e que por isso urge resolver de acordo com os princípios doutrinários do Estado Social, sistema eminentemente de política social que à rotina opõe a inovação e preconiza a transformação social na paz e no respeito mútuo dos interesses em conflito.

Estará longe o dia em que seja realidade o desejo que há mil anos o filho de Sirac proclaples: Napoleão III fazia de cada mou: o letrado adquire a sabedoria no tempo em que está livre de negócios e aquele que tem poucas ocupações pode chegar a ser sábio. Como pode ser sábio o homem que tem de manejar a charrua, que a sua glória é aguilhoar os bois, que se ocupa constantemente dos seus resultados e só sabe falar das crias dos touros?

Na verdade, a sabedoria não é apanágio ou privilégio de uma casta ou classe económica, sem temores nem receios. É um direito inalienável do homem e urge corajosamente derrubar o muro que não lhe permite atingir as metas que o libertem do constrangimento em que vive.

MEL

COMPRA-SE

FOMENTO EBORENSE, LDA.

Telefones 2 20 53/4/5

ÉVORA

do

ene

reb

min

por

mu

Tibério Ramos

VILA VIÇOSA

COMBUSTIVEIS — LUBRIFICANTES — PRODUTOS QUÍMICOS

- MAQUINAS DE ESCREVER - CALCULADORAS E SOMADO-

RAS — SEGUROS — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITORIO

- JORNAIS - LOTARIAS

Multiplique-se por 14. Atenção!

Máquinas para Mármores

(CONTINUAÇÃO DA PAG 1)

linha de produção contínua ensaiam cadeia de fabrico estiverem dotadas técnicos, em vias de organização. de comando por cérebro electrónico os operários limitar-se-ão a vigiar

Uma assembleia de Geólogos e complicados problemas da Nomenclatura e Normalização.

keting» das rochas ornamentais é condenado ao desaparecimento. a condição da sua sobrevivência

Deve-se unificar, a nível internaornamentais.

Cada rocha, pela sua composição trutura, tem um campo específico de aplicação. O utente quer a rocha mos de conservação.

tempo e vê o seu traba!hos largamente facilitado com o facto de se

O mel é utilizado desde os tem-

bre a Terra, sendo portanto, o pri-

hoje, apesar do açúcar industrial,

A sabeldoria de então aprova-o;

hoje o Mel é recomendado pela ciên-

cia. Frutos de Mel foram a alimen-

O Mel é um grande alimento hidro-

Queremos salientar que o Mel lon-

ge de ser um alimento eminentemen-

te diurético e laxativo é sobretudo

energético, emoliente, produtor de

angue e um alimento fosfórico-ce-

rebral excelente pelos seus sais vita-

O Mel compõe-se fundamentalmente de uma massa gomosa e às vezes grumosa, açucarada, que dá alimento de força ao corpo. Não tem celulose, por isso, é uma massa compacta, muito subtil e fina, que alimenta e

nutre o nosso organismo sem nenhu-

ma aparência de alimento supernu-

tritivo, conquanto no fundo o seja.

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

EVORA

Escrit.: 24151

Resid. 24746

Telefones:

-carbonado e vitaminizante, muito

não tem rival para a saída.

tação natural do Homem.

minios e aromas naturais.

dos na alimentação.

pos do aparecimento do Pomem so- da contém os seguintes sais: Sódio,

Superior a outros produto emprega- ventude, vigor, medicina, sangue pu-

meiro adoçante que existiu, e ainda Cobre, Fósforo e Cloro.

terminada rocha denominada por nico e a programação individual exemplo calcário criptocristalino o para cada máquina e global para a é realmente. Se o termo corresponde à realidade, facilmente se comos primeiros passos. Quando todas param as suas propridades químias máquinas — em sistemática e cas e físicas e os resultados dos constante evolução — e a própria com os dados mencionados nos guias

Hoje não basta afirmar que uma rocha é um calcário cristalino, por os orgãos fabris cujo comando se exemplo. A rocha, com vista à eslocaliza numa central e atingir-se- colha da sua adequada aplicação, -ão produtividades e produções fabu- deve ser apresentada nos seus parâmetros científicos básicos.

Numa era de rápidas e contí-Engenheiros debateu os difíceis e nuas mutações, em que os custos - única linguagem verdadeiramente compreendida quer pelo produtor Num mundo que avança rápida e quer pelo consumidor — se agravam energicamente no campo da Ciên- de dia para dia, o que não estiver cia, a cientificação de toda a pro- normalizado resta no campo margiblemática da Indústria e do «Mar- nal e tudo o que for marginal está

Propôs-se a criação da «Stone numa civilização fortemente evolu- Tecchnological Internacional Commission» com o fim de estudar e sintetizar, a nível internacional, tucional, a nomenciatura das rochas do o que se relaciona com Nomenclatura e Normalização.

A Delegação Portuguesa sugeriu química minerológica, e pela sua es- uma reunião preparatória em Portugal, que, a realizar-se, terá de decorrer em Janeiro ou Fevereiro que lhe ofereça maiores garantias de 1974, a fim de possibilitar os esde durabilidade, com gastos míni- tudos a apresentar na próxima assembleia internacional a efectuar O «marketing» ganha imenso em Setembro de 1974, em Verona.

(Continua no próximo número)

E muito rico em Vitaminas e ain-

Potássio, Cálcio, Magnésio, Ferro,

Não se deve combinar o Mel com

substâncias amargas ou picantes nem

com corpos gordos, nem com horta-

liças. Deve dominar-se o paladar, que

é um traidor, pois essas incompati-

bilidades químicas dificultam o equi-

O Mel é: Economia, nutrição, ju-

J. Serra

librio do nosso organismo.

Campeonato Nacional da III Divisão

ventar uma grande penalidade, de que veio a sair o primeiro golo dos (Liras) que foi titular de «Os Be- ventude, muito há a esperar. locais e deixou, pouco depois, de lenenses», no clube da Nazaré. Memarcar uma outra a favor dos ca- deiros e João, que hoje pontificam zes de Vila Viçosa, foram inultralipolenses, quando um jogador de Santarém desviou a bola com a mão, na sua grande área. De lamentar tana e disputaram por aquela agre- os Nazarenos, a cargo de M. Marainda, a agressão bárbara praticada miação vários campeonatos da Se- ques dos Santos, de Setúbal, para pelo defesa direito local na pessoa gunda Divisão. do capitão do «onze» de Vila Viçosa, Serrador.

Os calipolenses demonstraram nestes dois encontros que estão aptos a discutor o resultado contra qualquer adversário. A equipa acusa nítida melhoria, claramente mani- José. festada quer contra «Os Nazarenos»

tes. Estão neste caso: Soares, anti- Eduardo Grilo que, assim se estreou go internacional júnior, Rodrigues na equipa e do qual, dada a sua juna equipa de Santarém, eram joga- passáveis de brio e dignidade. dores dos Leões da cidade scalabi-

Nos dois encontros o Calipolense inicialmente com os mesmos joga-

Castro; Rafael, Calisto, José Luís e Serrador; A. Canhoto, Parraça e Quinito; J. Canhoto, Luís e Manuel

Contra «Os Nazarenos» Belmiro quer frente aos scalabitanos. E note- ocupou o lugar de Parraça e Lobo -se que tiveram por adversários Frade o de A. Canhoto. Frente ao duas equipas muito melhor apetre- União de Santarém, igualmente chadas fisicamente e recheadas de Lobo Frade substituíu A. Canhoto e,

alguns jogadores bastante experien- após a lesão de Serrador, entrou

Em ambos os encontros, os rapa-

Sobre a arbitragem do jogo com além de uma ou outra desatenção dos seus auxiliares, coisa alguma hs a dizer em seu desabono.

Infelizmente, o mesmo não se poderá afirmar a respeito do Senhor Martinho da Silva, de Leiria, que arbitrou em Santarém, o qual lesou manifestamente o grupo de Vila Viçosa. Não satisfeito de obrigar os jogadore a um esforço contra îndicado e nada desportivo, prejudicou nitidamente o grupo de Vila Vicosa, repetimos, em todos os aspectos, inclusivamente nos processos desiguais de aplicar a disciplina: rigorosa para os visitantes e benevo-Iente para os visitados. Em resumo, arbitragem bem pouco imparcial. Será este o remo adequado? Que responda a Comissão Distrital de Arbitros de Leiria.

João Figueiredo

JORNAIS DA IMPRENSA REGIONAL FORAM DISTINGUIDOS COM OS PRÉMIOS DA AGÊNGIA - GERAL DO ULTRAMAR

Criados, este ano, os prémios que promovido pela Agência-Geral do distintas do Pontugal europeu podenada, importâncias do concurso e a Angola e Moçambique. audiência que ele teve na larga gama da Imprensa Regional, diária, semanária e quinzenal.

O júri para estes prémios reuniu barral». no passado dia 11, depois de cada dividualmente, os propostos para decisão final, que foi decidida por una- marino, na Imprensa Regional. nimidade.

Faziam parte do júri o agente-geral do Ultramar, dr. José Fernando Nunes Barata, o delegado da secre- te, aos diversos órgãos de informataria de Estado da Informação e ção. Turismo, dr. Manuel Rino e o delegado do grémio da Imprensa Regional, Gentil Marques. O júri foi secretariado pelo dr. Amândio César,

Analisado concorrente por concordistinguissem o esforço em prol da rente, o júri decidiu que os prémios divulgação da temática ultramarina fossem outorgados aos seguintes órjá no plano noticioso, já na publi- gãos da Imprensa Regional: «Jornal cação de artigos ou reportagens -, da Madeira», «Notícias da Covilhã», mormente no que se refere à Impren- «Ecos de Marco de Canaveses» e sa da Província, verificou-se que esta «Notícias da Azambuja». Desta fordava ampla aceitação ao concurso, ma verifica-se que quatro regiões Ultramar. Efectivamente, muitos fo- rão, através dos seus enviados, conram os jornais concorrentes, quer do tactar directamente, durante um Continente quer das Ilhas Adjacen- mês, com os dois maiores territótes, o que demonstra, antes de mais rios portugueses da portugalidade:

> Decidiu o júri atribuir, duas menções honrosas aos jornais «A Voz de Trás os Montes» e «Ecos do Bom-

Os prémios referiam-se ao ano de um dos elementos ter escolhido, in- 1972, no que respeita à inserção de artigos e notícias de carácter ultra-

> Para o presente ano de 1973, abrirá no devido prazo, novo concurso. Este será comunicado, oportunamen-

> > 000

Gabinete de Imprensa e Redacção chefe do gabinete de Imprensa da da AGU, em Lisboa, aos 26 de Outubro de 1973.

ELECTRIFICAÇÃO DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Pela Secretaria de Estado da Indústria e através da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos foram concedidas as seguintes comparticipações para obras de electrificação no distrito de Portalegre:

Concelho de Ponte de Sor: Electrificação de Rosmaninhal.

250 256\$00; electrificação de Tom e Escusa, 382 800\$00.

Concelho de Elvas:

Electrificação de Casas Novas, S. Brás e S. Lourenço — 531 250\$00.

Quota em LAGAR DE AZEITE, de André Augusto Mestre e outros, denominado «Cooperativa de Olivicultores de Vila Vicosa, Lda.» (Em Organização).

M. Espiga Estrada do Poço do Chão, 53, 3.º Dt.º - Frente Tel. 70 81 22 — LISBOA-4.

ESCREVA-NOS QUANDO QUISER...

Horácio Emídio Ribeiro Rosa — Escrivão de Direito — Ourique:

Fica pago até ao n.º 42. Parabéns rique.

Joaquim António Alegrias Boquiaté ao n.º 42.

Acácio da Conceição Santos — Evora: A sua assinatura está paga até ao n.º 30.

Joaquim José Ferreira Pina — Queluz: Nada deve até ao n.º 46.

Manuel José Quintas — Lisboa: até ao n.º 40. Tudo em ordem até ao n.º 43.

crivão de Direito — Beja: Fica pago leza das suas palavras. A assinatura até ao n.º 35.

Eusébio António Mesuras Carropela promoção. Felicidades em Ou- nha — Baixa da Banheira: Fica pago Santo — São Pedro do Estoril: Liaté ao n.º 26.

D. Jerónima Ramos Mila — Canhas — Lisboa: Também liquidou cém: Muito obrigado pelas suas palavras amáveis. A sua assinatura está liquidada até ao n.º 57.

> Francisco Grilo Fevereiro — Estremoz: - Pagou até ao n.º 40.

António João Chamorrinha - Setúbal: Fica com a assinatura paga Fraústo — C. T. T. — Evora: Liqui-

Joaquim José Catela — G. N. R. — José Estêvão Lima Pereira — Es- Evora: Muito agradecemos a genti- tando, com amizade.

fica paga até ao n.º 43.

António Luís Ovelha do Espírito quida até ao n.º 53.

Miguel Fallé — Lisboa: Desculpe--nos o lapso. Tem razão: liquidou a sua assinatura até ao n.º 28.

Francisco António T. Cabaço — Lisboa: Gratos pela informação. Não tem de pagar os jornais que lhe enviámos a mais.

dou até ao n.º 35.

A todos, agradecemos, cumprimen-



Telefone 188 — VILA VIÇOSA

PREVENÇÃO RODOVIÁ-RIA PORTUGUESA

lembra que...

.. Deve evitar as bebidas alcoó-Francisco Lutero de Jesus Ferreira licas e não conduzir depois de refeições pesadas.

Seja moderado. Evite, ao volante, os efeitos do alcoól ou de uma dificil digestão.

Página 3 — «O CALIPOLENSE»



NOTA DA SEMANA

Rendas de casa

Muito se fala de inflação, assunto que, até há pouco lempo, era tabu de uso exclusivo de apenas uns tantos, e, hoje, enche a boca e ocupa o pensamento de quase todas as pessoas, toda a gente, mais ou menos acentuadamente, estando a ser vítima dos seus efeitos.

Estes surtos inflacionistas são sempre propícios ao aumento do número de indivíduos ricos, engrossando, consequenremente, o das boas pessoas, muitas das quais surgidas de entre os construtores civis e os proprietários urbanos, há quem pense que por favores dos bancos, prestigiosas instituições comerciais que conhecem exclusivamente o lucro. Porque empregar a sua força a dar cobertura aos aumentos galopantes dos preços dos prédios e dos custos das rendas de casa, é forma de assegurarem cada vez mais as garantias de recebimento dos juros, dondes lhes advêm os lucros fabulosos, e do reembolso dos dinheiros emprestados, obtidos através de angariadores que, de porta em porta, andam à caça das poupanças. Pontos de vista, que cada qual tem

Não compreendo — e gostaria que mo explicassem — como é que, a par da intenção de sustar o aumento do custo de vida, se continua a possibilitar aos senhorios o aumento desmedido das rendas de casa, por via oficial quando é obtido arravés de avaliações fiscais, feitas por indivíduos que, tanto na primeira instância como na recurso, são quase sempre recrutados entre abastados proprietários urbanos.

Câmaras Municipais - Autonomia ou sujeição

das populações.

tral tem sempre feito «ouvidos de tado de coisas.

Vem isto a propósito de uma nomara Municipal de Beja, em que alàquela Câmara Municipal, sob a égide do Ministério do Interior.

Reafirmou-se nessa reunião «...a completa ausência de autonomia das profundo fosso entre governantes e Câmaras Municipais» e apontou-se, entre outras coisas, que «o mal reside no facto do Presidente da Câmara ser nomeado e não eleito». A importância, embora relativa, da abordagem destes dois pontos por elementos «adentro» das próprias estruturas administrativas (geralmente «acomodatícios» e bem entrosaidos no «coro» concordante habitual) justifica uma análise mais profunda destas questões.

1.º) A ausência de autonomia das Câmaras Municipais obriga-as, por um lado, a viverem como parasitas do Governo Central de onde só por acaso e depois das habituais «diligências» (muitas vezes feitas por

nistrativos a comandos externos ou trativos) conseguem obter a almejanão directamente relacionados às re- da «esmola» (subsídios, comparticigiões ende esses organismos actuam, pações, etc...) destinada a resoltem sido por várias vezes denun- ver (?) as mais prementes necessi- fundamentais das populações. ciada e repudiada por todos aqueles dades das populações sob a sua cusque de algum modo se batem pela tódia. O Governo Central aparece satisfação dos verdadeiros interesses assim, nestas ocasiões, sob a capa dãos e a consequente formação de de «salvador» para os males das po- orgãos de participação onde estives-É claro que a administração cen- pulações, contribuindo para enterrar sem representados todos os sectoainda mais a administração local, mercador» a tais denúnicas e a si- afastando das populações o interesse tuação continua a arrastar-se anos pela participação (que devia ser geapós anos, sem se vislumbrar qual- ral e activa) na resolução dos seus lado o efectivo controle das populaquer intenção de modificar este es- problemas ao habituá-las a esperar ções sobre as actividades camarárias pelo «maná» governamental.

tícia publicada num vespertino de das Câmaras pelo Governador Civil dos reais interesses das populações. Lisboa sobre uma reunião da Câ- distrital (que por sua vez é, como A actual estrutura hierárquica (Prese sabe, nomeado pelo Ministro do sidente da Câmara — Governador guns vereadores se insurgiram con- Interior) feita sem o mínimo controtra a maneira como está elaborado le das populações, além de servir pa- as populações à tutela estranha, a um relatório duma inspecção feita ra «apertar o cinto de vigilância» arbitrariedades e a resoluções «megovernamental (os Presidentes são nos acertadas». pessoas de «confiança» e no geral «politicamente bem vistas») cava um

A sujeição dos organismos admi- fora dos próprios círculos adminis- governados, conduzindo a situações de indiferença mútua e de consequências bastantes funestas para a conveniente resolução dos problemas

> A eleição dos Presidentes das Câmaras Municipais por todos o cidares sociais e económicos, conjuntamente com o alargamento da autonomia camarária, permitiria por um e, por outro lado, a melhor coorde-2.º) A nomeação dos Presidentes nação dessas actividades no sentido Civil — Ministro do Interior) sujeita

in «A Rabeca»

O charco

A viuvez do Outono, num pranto sentimental, deixou ficar ali, num abandono, um espelho de água oval.

Dias e dias esquecida ali ficou... Como vida sem vida aos poucos estagnou.

E àquela morte lenta vêm beber as aves — nuvem cinzenta, manchando o entardecer... Enchendo o ar dum conversar que ninguém compreende, mas gosta de escutar pois um oarticular feitiço tem.

(Lembram falas de criança dum tempo que já passou... Dum tempo de verde-esperança que aos poucos se desbotou...)

Cantam não sei que estranha melodia em vozes leves, suaves, onde há compasso, harmonia, desde as agudas às graves!

E eu fico perdido a vê-las... E vendo-as... deixo de as ver... Cegam meus olhos estrelas do espaço do meu correr...

Já não são elas bebendo a água que se estagnou... Falando o que eu não entendo... Cantando o que alguém cantou... Não são elas que ali estão... no charco de água parada... Não! E o charco também não é já o espelho oval duma chuvada...

O charco, charco não é... As aves, aves não são...

Vejo um menino de pé à beira da tentação... Tem nas mãos o seu tesouro. Vejo-o avançar... e perder-se na espiral do sorvedouro e não mais tornar a ver-se...

Joaquim Vermelho

Uma constante de reflexão

ma e a harmonia proporcionana simplificadas as coisas grandes e faz inspirar anseio de «um pouco mais além do mediocre» necessidade de «criar», lutando contra a tentação do comodis-mo de que a alma inquieta deseja libertar-se.

Na desordem de muitas coisas em que o Mundo actual palpita, (e de resto, tem palpitado, sempre), o pensamento indeciso necessita de grande silêncio interior e também de harmoniosa ra se encontra e até melhor apreinfluência, (que não imaginativa) das coisas que nos rodeiam, nem que seja de alguns dias, algumas horas, para vencer indecisões, repensar e prosseguir de novo, reconfortado, decidido, seguro e confiante dos seus princípios, como das suas razões e objectivos.

Pus-me a pensar: É verdade que o ciclo das estações tem também a sua influência, psicologicamente, no comportamento das criaturas e pelo menos na circunstância ocasional de determinadas horas. E o Outono, com as suas tardes e anoiteceres indefinidamente nostálgicas, quietos e silenciosos, é sempre, renovadamente, em cada ano, um ram eleitos Dr. Engrácio de Andra- M. Burnay de Almeida Bello.

ram as férias, o período agitado do por essa confiança é que tor- dos grandes dias de Verão, das

> POR MIRA FERREIRA

viagens maiores, do entusiasmo das praias, da surpresa do des-conhecido, da agitação — e preocupação até — dos fins de

É «pensando» que uma criatucia que, conquanto a vida seja ponto alto» da nossa vida.

É essencial para a pessoa hu-mana sentir confiança em si mes-de e também à reflexão! Passa-to) mais os momentos altos que to) mais os momentos altos que contam; não importa: De vitória ou fracasso, de alegria ou tristeza — mas, é curioso, especialmente de esperanças, de so-

nhos, de anseios.

Temos que estar alerta contra o inevitável desgaste do tempo e de vez em quando reunir os nossos sonhos, mesmo os destroçados, para recomeçar de novo o que valer a pena e nada do nosso esforço e aptidões recusar ao prosseguir das nossas decisões no saudável rejuvenescimento do que constitua «um

Gabriel J. Primo Jaleco

(Cont. da página um) Silva José de Mello.

de Lopes, João B. Fernandes Reis. José Gonçalves, Mário de Moura Roberto Domingues Pinto, Dr. Se-Ferreira, Manuel da Silva Teixei- bastião P da Costa Rodrigues, Eng.º ra, Gen. João Anacoreta de Almei- António X. C. C. Pereira Coutinho, da Viana, Dr. Bernardo Mendes de Tomé Tavares Diniz, Fausto Dias Almeida (conde de Caria), Manuel Correia, Eng.º Alexandre A. Fur-V. dos Reis Costa Braga, Dr. Car- tado Mendonça, Horácio de Mello los J. S. Moreira Rato, Eng.º Luís e Costa, Eng.º António de Sousa R. San Miguel Bento e Dr. Jorge da Rego, Abílio Alves Carneiro, Carlos Assis Camilo, Eng.º António P. Para o Conselho das Secções fo- Henriques da Silva e Eng.º António